



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE E TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS

Autores: PAMELA SCARLATT DURAES OLIVEIRA, GABRIELA LUIZE GUIMARÃES SANCHES, ANDRÉ LUIZ SENA GUIMARÃES, CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA, VERONICA LUIZA RODRIGUES SOUSA, MARIA LUIZA OLIVEIRA SILVA, JOÃO FELÍCIO RODRIGUES NETO

RESUMO: Novos hábitos e estilos de vida determinados pelo novo processo de trabalho e pela globalização fez a população envelhecer, sendo observada queda da mortalidade e fecundidade. Este estudo tem como objetivo verificar o processo da dinâmica populacional e o perfil de mortalidade da população de Montes claros, Minas Gerais e Brasil entre os anos de 2006 e 2014. Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal. Foram utilizadas como fontes de informações os dados disponíveis nos sites do Departamento de Informática do SUS (Datasus), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cujo acesso foi realizado em Abril e Maio de 2017. Os dados que foram analisados foram o percentual de população residente, distribuição etária proporcional nos grandes grupos populacionais; razões de dependência demográfica para a população e índice de idosos. Para realizar as análises, as idades foram classificadas com base na divisão populacional em grandes grupos etários: de 0 a 14 anos, 15 a 59 anos e 60 anos ou mais de idade. Para a avaliação da tendência da mortalidade, foram consideradas os seguintes capítulos da CID-10: I (doenças infecciosas e parasitárias DIP), II (neoplasias); IX (doenças do aparelho circulatório) e XX (causas externas de morbidade e mortalidade). Os principais resultados indicam que o grupo de idosos passou de 5,0% em 1991, 6,6% em 2000 e 9,1% em 2010. Sobre a mortalidade proporcional por causa básica, as doenças do aparelho circulatório foram a primeira causa básica de óbito, sendo 26,5% dos óbitos em 2006 e 25% em 2014. Em segundo lugar as neoplasias com 18,1% em 2006 e crescimento em 2014 para 19,6%. A terceira causa básica de óbito foram causas externas de morbidade e mortalidade, perfazendo em 2006 10,4% e em 2014 11,9% do total dos óbitos. As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) encontram-se na sexta posição em ambos os anos com um total de 6,9% em 2006 e 6,3% em 2014. Montes Claros assim como o estado de Minas Gerais e o Brasil estão passando por uma transição demográfica acelerada, com consequente aumento da proporção de idosos. O perfil de mortalidade também acompanhou a dinâmica populacional do município, sendo necessária uma reestruturação de todo o sistema de saúde para atender essas novas demandas.

Apoio financeiro: CAPES